

DOAR (/PT/TOPICOS/CORONAVIRUS/DOENCA-CAUSADA-PELO-NOVO-CORONAVIRUS-COVID-19/FUNDO-RESPOSTA-COVID-19-DA-OPAS)



Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil

Atualizada em 3 de dezembro de 2020

Principais informações

- Atualmente, não há vacinas disponíveis contra a COVID-19. Há várias em fase de testes. O mundo espera tê-las em breve como uma das medidas mais custo-efetivas para controlar a pandemia de COVID-19 e diminuir os impactos na saúde, economia e sociedade.
- É fundamental manter as medidas de proteção: lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou álcool em gel e cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar (ou utilize um lenço descartável e, após tossir/espirrar, jogue-o no lixo e lave as mãos). É importante manter-se a pelo menos 1 metro de distância das outras pessoas. Quando o distanciamento físico não é possível, o uso de uma máscara também é uma medida de proteção.
- Foram confirmados no mundo 63.965.092 casos de COVID-19 (591.432 novos em relação ao dia anterior) e 1.488.120 mortes (11.741 novas em relação ao dia anterior) até 3 de dezembro de 2020.
- Na Região das Américas, 16.947.355 pessoas que foram infectadas pelo novo coronavírus se recuperaram, conforme dados de 3 de dezembro de 2020. (<https://ais.paho.org/phil/viz/COVID19Table.asp>)
- A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS estão prestando apoio técnico ao Brasil e outros países, na resposta ao surto de COVID-19.
- Os sintomas mais comuns da COVID-19 são febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente.

Número de casos - 3 de dezembro de 2020

Mundo

63.965.092 casos confirmados

1.488.120 mortes

Região Africana

1.520.631 casos confirmados

33.978 mortes

Região das Américas

27.145.021 casos confirmados

732.329 mortes

Região Europeia

19.291.035 casos confirmados

432.816 mortes

Região do Mediterrâneo Oriental

4.184.748 casos confirmados

105.189 mortes

Região do Pacífico Ocidental

897.634 casos confirmados

17.494 mortes

Região do Sudeste Asiático

10.925.282 casos confirmados

166.301 mortes

Veja os dados por país* no site: covid19.who.int/ (<https://covid19.who.int/>)

*Os países podem ter dados mais atualizados sobre suas situações específicas.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tem apoiado diariamente as ações do Ministério da Saúde do Brasil na resposta à COVID-19 desde janeiro de 2020.

Antes do primeiro caso notificado da doença na América Latina, a OPAS organizou em fevereiro, junto com a **Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)** e o **Ministério da Saúde do Brasil**, um treinamento para nove países sobre diagnóstico laboratorial do novo coronavírus (</pt/news/7-2-2020-new-coronavirus-fiocruz-ministry-health-brazil-and-paho-provide-training-laboratory>). Participaram da capacitação especialistas da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai.

Durante a atividade, os participantes fizeram um exercício prático de **detecção molecular do vírus causador da COVID-19**, além de revisarem e discutirem sobre as principais evidências e protocolos disponíveis. A OPAS também doou ao Brasil primers e controles positivos, que são materiais essenciais para **diagnóstico do coronavírus**, e – junto com as autoridades de saúde brasileiras – disponibilizou reagentes para outros países da região das Américas.



Foto: OPAS/OMS

Em março, a Organização Pan-Americana da Saúde realizou um treinamento para especialistas em saúde pública do Brasil no uso da Go.Data (</pt/node/69649>), ferramenta que busca facilitar a investigação de surtos e epidemias, como a da doença causada pelo novo coronavírus: COVID-19. A capacitação foi feita a pedido do Ministério da Saúde do país.

A Go.Data permite a coleta de dados de campo, **rastreamento de contatos e visualização de cadeias de transmissão**. Pode ser usada tanto online quanto offline em diferentes plataformas, como computadores, celulares e tablets – e funciona em diversos sistemas, como Windows, Linux, Mac, Android e iOS.

Além disso, a OPAS está ajudando o Brasil a **ampliar sua capacidade de diagnóstico**, com a compra de 10 milhões de testes (</pt/noticias/22-4-2020-chega-ao-brasil-primeiro-lote-dos-10-milhoes-testes-comprados-pelo-ministerio-da>) do tipo RT-PCR, que detectam se a pessoa está infectada com o coronavírus causador da COVID-19. Também está disponibilizando cursos virtuais em português (</pt/noticias/29-4-2020-opasoms-disponibiliza-cursos-virtuais-sobre-covid-19-em-portugues-para>) para profissionais de saúde e ajudando a

tortalecer, em apoio as ações do Ministério da Saúde do Brasil, a capacidade de vigilância no município de Manaus e no estado do Amazonas (/pt/noticias/7-5-2020-opas-colabora-com-manaus-estado-do-amazonas-e-ministerio-da-saude-do-brasil-na) – incluindo a contratação de 23 enfermeiros, 2 profissionais de biotecnologia, 4 farmacêuticos, 3 biólogos, 6 técnicos de enfermagem e 9 datilógrafos.

No estado do Pará, o organismo internacional ajudou a construir a Sala de Inteligência da Gestão (/pt/noticias/29-5-2020-covid-19-opas-apoia-ministerio-da-saude-do-brasil-amazonas-e-para-no-reforco-da), incluindo um painel de monitoramento da COVID-19 no Estado. A ferramenta ajuda a identificar onde o vírus está circulando e produzir cenários que permitem a tomada de decisão com base em informações qualificadas.

A Organização Pan-Americana da Saúde tem disponibilizado ainda uma série de ferramentas para auxiliar os governos na tomada de decisão sobre medidas não farmacológicas, como endurecimento ou afrouxamento das **medidas de distanciamento social**, inclusive com indicadores e uma calculadora de cenários epidêmicos (/pt/noticias/14-5-2020-opas-disponibiliza-ferramentas-para-auxiliar-gestores-em-tomada-decisao-sobre).

Outra iniciativa da OPAS é a promoção da saúde mental (/pt/noticias/22-4-2020-ministerio-da-saude-e-opas-iniciam-campanha-para-promover-saude-mental-no) no contexto da pandemia, com informações direcionadas a profissionais de saúde, cuidadores, população em geral, pessoas idosas (<https://www.facebook.com/watch/OPASOMSBrasil/571670783458655/>) e população venezuelana migrante (/pt/noticias/22-5-2020-opasoms-e-unicef-capacitam-migrantes-venezuelanos-em-promocao-da-saude-mental).

Além disso, a Organização Pan-Americana da Saúde tem conduzido uma série de seminários virtuais com especialistas de diferentes países – incluindo China, Espanha, Itália e Japão – para apoiar o Brasil no desenvolvimento de protocolos, bem como informar as autoridades de saúde pública. Em um deles, com especialistas da Espanha, foram relacionados à identificação de sinais e sintomas da COVID-19, como lesões de pele (/pt/noticias/21-5-2020-opas-compartilha-com-brasil-estudo-pesquisadores-da-espanha-sobre-manifestacoes) e síndrome inflamatória multissistêmica em crianças e adolescentes.

Na segunda semana de junho, a OPAS contribuiu com o governo do Mato Grosso do Sul (/pt/noticias/12-6-2020-governo-do-mato-grosso-do-sul-e-opas-elaboram-plano-ajuste-medidas-nao) na elaboração de um **plano e critérios para ajuste de medidas não farmacológicas, como distanciamento social** e restrição de viagens, para resposta à COVID-19 no estado. O objetivo é implementar ações tanto para o cenário atual quanto para o futuro.

No mesmo mês, foi lançado o documento “Estratégia de Gestão – Instrumento para apoio à tomada de decisão na resposta à pandemia da Covid-19 na esfera local (https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Estrate%CC%81gia-de-Gesta%CC%83o-Covid-19-atualizado.julho_.pdf)”, elaborado pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS (<http://www.conass.org.br/documento-auxilia-estados-e->

municipios-na-definicao-de-acoes-de-resposta-a-covid-19/)) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS

(<https://www.conasems.org.br/documento-orienta-gestores-locais-sobre-tomada-de-decisao-na-resposta-a-covid-19/>

fbclid=IwAR1DtJSrzeE6CeHG8uN7XfXDR8kkbeli9sydnH5LF4dwC8Swk26h8y8mb98)), com participação direta da OPAS. Essa ferramenta para avaliação de riscos busca apoiar gestores dos estados e municípios brasileiros na adoção de medidas de saúde pública, para reduzir a velocidade de propagação da doença, evitar o esgotamento dos serviços de saúde, especialmente de terapia intensiva, e minimizar o impacto da COVID-19 na população brasileira.

No Rio Grande do Norte, a OPAS apoiou o estado (</pt/noticias/6-7-2020-opas-apoia-rio-grande-do-norte-no-desenvolvimento-ferramenta-para-auxiliar>) no desenvolvimento de uma ferramenta para auxiliar as autoridades de saúde pública no estabelecimento de critérios para monitorar a evolução da COVID-19 e tomar decisões sobre medidas não farmacológicas. Esses indicadores facilitam a avaliação, por exemplo, sobre a necessidade de **endurecer as medidas de distanciamento social – ou apontam se é possível afrouxá-las.**

No município de São Paulo, a OPAS realizou, em conjunto com a Secretaria de Relações Internacionais e a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania do município de São Paulo, um treinamento para cerca de 40 servidoras municipais (</pt/noticias/31-7-2020-opas-organiza-com-municipio-sao-paulo-treinamento-para-atender-mulheres-em>) que atendem **mulheres em situação de violência** na capital paulista. Foram abordadas a saúde mental (tanto de quem vai atender quanto de quem receberá os cuidados, incluindo dicas sobre o que fazer e não fazer nas interações), a **perspectiva de gênero** (com orientações para mulheres, homens, equipes de saúde, gestores, formuladores de políticas e gerentes de serviços de saúde), as principais medidas de prevenção contra a COVID-19 e a **preparação para a fase de reabertura dos serviços.**

Em Roraima e no Pará (https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6252:opas-capacita-profissionais-no-para-e-roraima-para-analise-e-producao-de-estatisticas-sobre-covid-19&Itemid=812), especialistas da OPAS treinaram cerca de 40 profissionais para aperfeiçoamento da análise e produção de boletins epidemiológicos.

A OPAS também tem organizado uma série de missões aos estados – Amazonas (<https://www.paho.org/pt/noticias/14-9-2020-missao-covid-19-opas-e-estado-do-amazonas-trocam-experiencias>), Goiás (<https://www.paho.org/pt/noticias/23-10-2020-missao-covid-19-opas-e-estado-goias-trocam-experiencias>), Maranhão (<https://www.paho.org/pt/noticias/31-8-2020-opas-finaliza-troca-experiencias-na-resposta-contra-covid-19-no-estado>), Minas Gerais, Paraná (<https://www.paho.org/pt/noticias/1-9-2020-opas-e-estado-do-parana-trocam-experiencias-sobre-combate-covid-19>), Pará (<https://www.paho.org/pt/noticias/6-10-2020-missao-covid-19-opas-e-estado-do-para-trocam-experiencias>) e Rio Grande do Norte (<https://www.paho.org/pt/noticias/30-11-2020-missao-covid-19-opas-e-estado>

<https://www.paho.org/pt/noticias/05-11-2020-missao-covid-19-opas-e-oms>

do-rio-grande-do-norte-trocam-experiencias) – para troca de experiências no enfrentamento à COVID-19, incluindo **vigilância, atenção à saúde e comunicação de risco**.

Em outubro, a OPAS auxiliou o estado do Amapá (<https://www.paho.org/pt/noticias/15-10-2020-opas-e-amapa-firmam-parceria-para-fortalecer-vigilancia-no-estado>) a estruturar um Centro de Operações de Emergência no estado.

– Informações do Ministério da Saúde do Brasil:

<https://coronavirus.saude.gov.br/> (<https://coronavirus.saude.gov.br/>)

HISTÓRICO

+

EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA DE IMPORTÂNCIA INTERNACIONAL

+

PERGUNTAS E RESPOSTAS

-

O que é	Sintomas	Transmissão	Transmissão por fezes	A vacina
Higiene	Outros coronavírus	Incubação	Máscaras	Tempo nas superfícies
Pacotes	Local de trabalho	Gel caseiro	Fumantes	HIV
Contágio e animais	Cloroquina e hidroxicloroquina			

O que é COVID-19?

COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China.

Existe uma vacina para COVID-19?

Ainda não. Muitas potenciais vacinas para COVID-19

(<https://www.who.int/publications/m/item/draft-landscape-of-covid-19-candidate-vaccines>) estão sendo estudadas. Se uma vacina for

comprovadamente segura e eficaz, ela deve ser aprovada pelas instituições de regulação nacionais, fabricadas de acordo com padrões exigidos e distribuída. A OPAS e a OMS estão trabalhando com parceiros em todo o mundo para ajudar a coordenar as etapas principais desse processo. Assim que uma vacina segura e eficaz estiver disponível, a OPAS e a OMS trabalharão para facilitar o acesso equitativo para bilhões de pessoas que dela necessitarão.

O impacto das vacinas contra COVID-19 na pandemia dependerá de vários fatores, como eficácia das vacinas; com que rapidez elas serão aprovadas

fatores, como eficácia das vacinas, com que rapidez elas serão aprovadas, fabricadas e distribuída; e de quantas pessoas serão vacinadas.

A maioria dos cientistas prevê que, como a maioria das outras vacinas, as vacinas contra COVID-19 não serão 100% eficazes. A OMS está trabalhando para ajudar a garantir que todas as vacinas aprovadas sejam tão eficazes quanto possível, para que possam ter o maior impacto sobre a pandemia.

Confira aqui respostas para perguntas frequentes sobre as vacinas candidatas contra a COVID-19 e os mecanismos de acesso (https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52669/OPASBRAFLIMCOVID-19200018_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

Quais são os sintomas de alguém infectado com COVID-19?

Os sintomas mais comuns da COVID-19 são febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves.

A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a COVID-19 e ficar gravemente doente. Pessoas de todas as idades que apresentam febre e/ou tosse associada a dificuldade de respirar/falta de ar, dor/pressão no peito ou perda da fala ou movimento devem procurar atendimento médico imediatamente. Se possível, é recomendável ligar primeiro para a(o) médica(o) ou serviço de saúde, para que a(o) paciente possa ser encaminhada(o) para a clínica certa.

O que devo fazer se tiver sintomas de COVID-19 e quando devo procurar atendimento médico?

Se você tiver sintomas menores, como tosse leve ou febre leve, geralmente não há necessidade de procurar atendimento médico. Você pode optar por ficar em casa, fazer autoisolamento (conforme as orientações das autoridades nacionais) e monitorar seus sintomas.

No entanto, se você mora em uma área com malária ou dengue, é importante não ignorar os sintomas da febre. Procure ajuda médica. Ao comparecer ao serviço de saúde, use uma máscara se possível, mantenha pelo menos 1 metro de distância de outras pessoas e não toque nas superfícies com as mãos. Se for uma criança que estiver doente, ajude-a a seguir esta orientação.

Procure atendimento médico imediato se tiver dificuldade de respirar ou dor/pressão no peito. Se possível, ligue para o seu médico com antecedência, para que ele possa direcioná-lo para o centro de saúde certo.

^ Perguntas e respostas





Foto: Karina Zambrana/OPAS/OMS

Como o vírus responsável pela COVID-19 se espalha?

As evidências disponíveis atualmente apontam que o vírus causador da COVID-19 pode se espalhar por meio do contato direto, indireto (através de superfícies ou objetos contaminados) ou próximo (na faixa de um metro) com pessoas infectadas através de secreções como saliva e secreções respiratórias ou de suas gotículas respiratórias, que são expelidas quando uma pessoa tosse,

espirra, fala ou canta. As pessoas que estão em contato próximo (a menos de 1 metro) com uma pessoa infectada podem pegar a COVID-19 quando essas gotículas infecciosas entrarem na sua boca, nariz ou olhos.

Para evitar o contato com essas gotículas, é importante manter-se a pelo menos 1 metro de distância das outras pessoas, lavar as mãos com frequência e cobrir a boca com um lenço de papel ou cotovelo dobrado ao espirrar ou tossir. Quando o distanciamento físico (a um metro ou mais de distância) não é possível, o uso de uma máscara de tecido também é uma medida importante para proteger os outros.

Alguns procedimentos médicos podem produzir gotículas muito pequenas (aerossóis) que são capazes de permanecer suspensas no ar por longos períodos. Quando tais procedimentos médicos são realizados em pessoas infectadas com COVID-19 em unidades de saúde, esses aerossóis podem conter o vírus causador da COVID-19. Esses aerossóis podem ser inalados por outras pessoas se elas não estiverem usando o equipamento de proteção individual adequado. Visitantes não devem ser permitidos em áreas onde esses procedimentos médicos estão sendo realizados.

Houve relatos de surtos de COVID-19 em alguns ambientes fechados, como restaurantes, boates, locais de culto ou ambientes de trabalho onde as pessoas podem estar gritando, conversando ou cantando. Nesses surtos, a transmissão por aerossóis – especialmente em locais fechados onde há espaços lotados e

percebido especialmente em locais fechados, mas em espaços fechados e inadequadamente ventilados, onde as pessoas infectadas passam longos períodos com outras pessoas – não pode ser descartada. No entanto, investigações detalhadas desses clusters sugerem que a transmissão por gotículas e fômites também poderia explicar a transmissão humano a humano dentro desses clusters. Mais estudos são necessários com urgência para investigar esses casos e avaliar seu significado para a transmissão da COVID-19.

Mais informações: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52472>
(<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52472>)

É possível pegar COVID-19 de uma pessoa que não apresenta sintomas?

A principal maneira pela qual a doença se espalha é através de gotículas respiratórias expelidas por alguém que está tossindo ou tem outros sintomas como febre e cansaço. Muitas pessoas com COVID-19 experimentam apenas sintomas leves, particularmente nos estágios iniciais da doença. É possível pegar COVID-19 de alguém com tosse leve e que não se sente doente. Alguns relatórios indicaram que pessoas sem sintomas podem transmitir o vírus. Ainda não se sabe com que frequência isso acontece.

Como podemos proteger aos outros e a nós mesmos se não sabemos quem está infectado?

Praticar a higiene das mãos e respiratória é importante em TODOS os momentos e é a melhor maneira de proteger aos outros e a si mesma(o). Sempre que possível, mantenha uma distância de pelo menos 1 metro entre você e os outros, principalmente se você estiver ao lado de alguém que tosse ou espirra. Como

algumas pessoas infectadas podem não estar ainda apresentando sintomas ou os sintomas podem ser leves, manter uma distância física de todos é uma boa ideia se você estiver em uma área onde a COVID-19 está circulando.



Posso pegar COVID-19 de fezes de alguém com a doença?

Embora investigações iniciais sugiram que o vírus possa estar presente nas fezes em alguns casos, até o momento não houve relatos de transmissão fecal-oral da COVID-19. Além disso, não há evidências até o momento sobre a sobrevivência do vírus da COVID-19 em água ou esgoto.

^ Perguntas e respostas

Existe uma vacina ou medicamento contra COVID-19?

Ainda não. Até o momento, não há vacina nem medicamento antiviral específico para prevenir ou tratar a COVID-2019. As pessoas infectadas devem receber cuidados de saúde para aliviar os sintomas. Pessoas com doenças graves devem ser hospitalizadas. A maioria dos pacientes se recupera graças aos cuidados de suporte.

Atualmente, estão sendo investigadas possíveis vacinas e alguns tratamentos medicamentosos específicos, com testes através de ensaios clínicos. A OMS está coordenando esforços para desenvolver vacinas e medicamentos para prevenir e tratar a COVID-19.

As maneiras mais eficazes de proteger a si e aos outros contra a COVID-19 são limpar frequentemente as mãos, cobrir a tosse com a parte interior do cotovelo ou lenço e manter uma distância de pelo menos 1 metro das pessoas que estão tossindo ou espirrando.

^ Perguntas e respostas

O que é a dexametasona?

A dexametasona é um corticosteroide usado para o tratamento de várias doenças por seus efeitos anti-inflamatórios e imunossupressores. O medicamento foi testado em pacientes hospitalizados com COVID-19 nos testes clínicos Recovery, do Reino Unido, e descobriu-se que há benefícios para pacientes em situações graves. De acordo com descobertas preliminares, o tratamento reduziu a mortalidade em aproximadamente um terço nos pacientes em ventilação mecânica, e a mortalidade foi reduzida em cerca de um quinto nos pacientes que precisavam apenas de oxigênio.

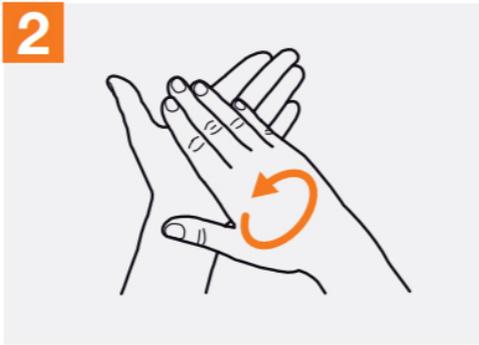
^ Perguntas e respostas

Como higienizar as mãos com álcool em gel?

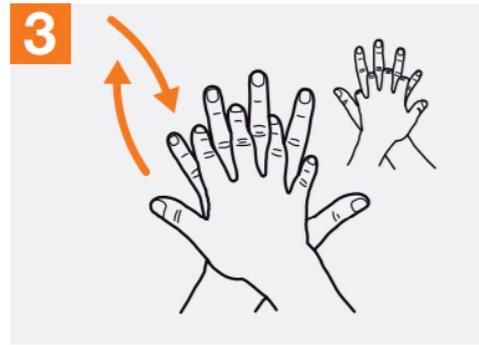
Duração do procedimento: 20 a 30 seg



Aplique uma quantidade suficiente de preparação alcoólica em uma mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies das mãos.



Friccione as palmas das mãos entre si.



Friccione a palma direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



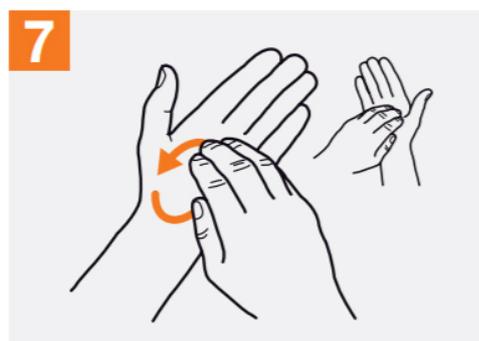
Friccione a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados.



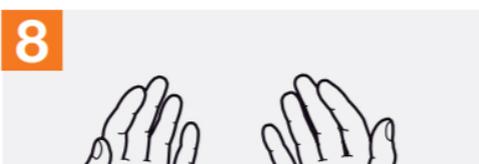
Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.

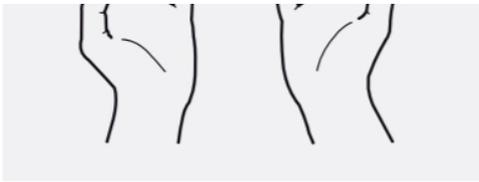


Friccione o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.



Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa.

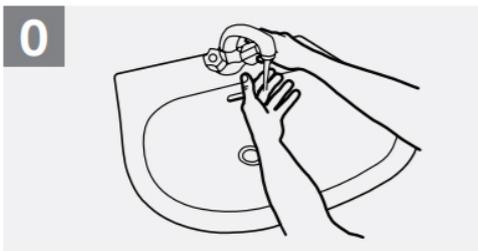




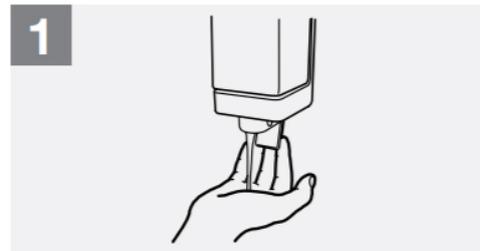
Quando estiverem secas, suas mãos estarão seguras.

Como higienizar as mãos com água e sabonete?

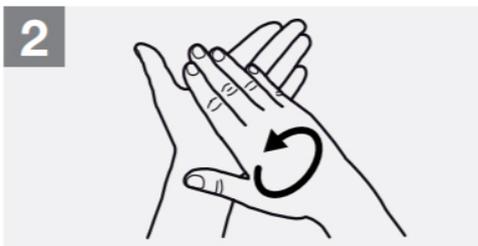
Duração do procedimento: 40 a 60 seg



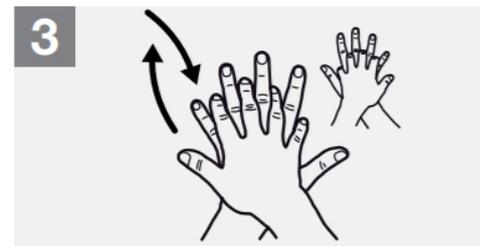
Molhe as mãos com água



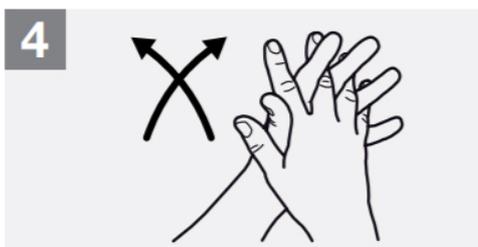
Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.



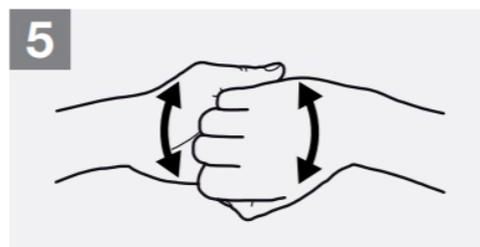
Ensaboe as palmas das mãos friccionando-as entre si.



Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa

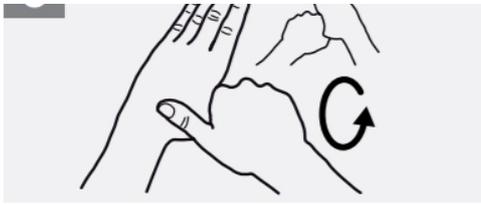


Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais.



Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa

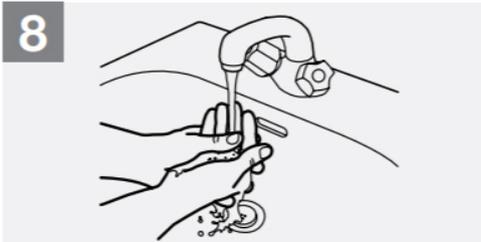




Esfregue o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa



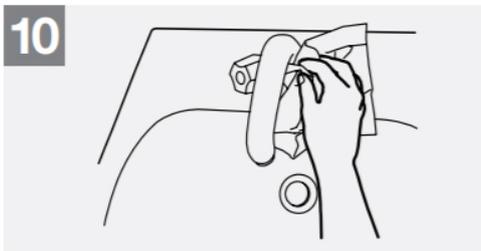
Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa



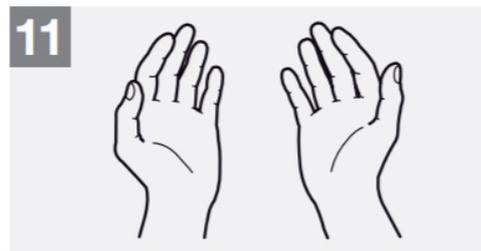
Enxágue bem as mãos com água



Seque as mãos com papel toalha descartável



No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.



Agora suas mãos estão seguras

^ Perguntas e respostas

Como fazer compras com segurança?

Ao fazer compras, mantenha pelo menos 1 metro de distância dos outros e evite tocar nos olhos, boca e nariz. Se possível, higienize as alças dos carrinhos de compras ou cestas antes. Lave bem as mãos após chegar e casa e depois de manusear e armazenar os produtos adquiridos. Atualmente, não há caso confirmado de COVID-19 transmitido por meio de alimentos ou embalagens de alimentos.





Foto: Karina Zambrana/OPAS/OMS

Os seres humanos podem ser infectados por um novo coronavírus de origem animal?

Uma série de investigações detalhadas descobriram que o SARS-CoV foi transmitido de civetas para humanos na China em 2002 e o MERS-CoV de camelos dromedários para humanos na Arábia Saudita em 2012. Vários coronavírus conhecidos estão circulando em animais que ainda não infectaram humanos. À medida que a vigilância melhora no mundo, é provável que mais coronavírus sejam identificados.

^ Perguntas e respostas

Qual é a orientação da OPAS e da OMS no que diz respeito ao uso de máscaras?

As evidências científicas mais recentes mostram que máscaras são uma medida fundamental para suprimir a transmissão da COVID-19 e salvar vidas. Devem ser usadas como parte de uma abordagem abrangente de “Faça tudo”, incluindo manter distanciamento físico de um metro ou mais de outras pessoas, evitar locais com aglomeração e contato próximo, garantir boa ventilação, limpar frequentemente as mãos e cobrir o espirro e a tosse com o cotovelo dobrado.

As **máscaras cirúrgicas** (ou médicas) podem proteger as pessoas que a usam de serem infectadas e impedir que aqueles que apresentam sintomas espalhem o vírus. A OMS recomenda que os seguintes grupos usem máscaras médicas:

- Trabalhadores de saúde
- Qualquer pessoa com sintomas sugestivos de COVID-19, incluindo pessoas com sintomas leves como dores musculares, tosse leve, dor de garganta ou fadiga.
- Pessoas que cuidam de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 fora das unidades de saúde

Máscaras cirúrgicas também são recomendadas para os seguintes grupos de risco, quando estão em áreas de transmissão generalizada e não podem garantir uma distância de pelo menos 1 metro de outras pessoas:

- Pessoas com 60 anos ou mais
- Pessoas de qualquer idade com comorbidades de base, como doença cardiovascular ou diabetes, doença pulmonar crônica, câncer, doença cerebrovascular e imunossupressão

Já as **máscaras de tecido** não cirúrgicas (ou caseiras) podem ser usadas pelo público em geral com idade inferior a 60 anos e que não apresentem problemas de saúde subjacentes.

Em áreas onde o vírus está circulando, máscaras devem ser usadas quando

Se você estiver em ambientes com aglomeração, onde você não pode estar a pelo menos 1 metro de outras pessoas, e em quartos com ventilação insuficiente ou desconhecida. Nem sempre é fácil determinar a qualidade da ventilação, que depende da taxa de mudança de ar, recirculação e ar fresco externo. Então, se você tiver alguma dúvida, é mais seguro simplesmente usar uma máscara.

Você deve sempre limpar as mãos antes e depois de usar uma máscara e antes de tocá-la enquanto a usa.

Ao usar uma máscara, você ainda deve manter distância física dos outros o tanto quanto possível.

Para ambientes públicos internos, como shopping centers movimentados, edifícios religiosos, restaurantes, escolas e transporte público, você deve usar uma máscara se não puder manter distância física dos outros.

Se você receber em sua casa um visitante que não seja membro da sua família/lar (pessoas que não moram junto com você), use uma máscara se não puder manter uma distância física ou se a ventilação for insuficiente.

Quando estiver fora de casa, use uma máscara se não puder manter distância física dos outros. Alguns exemplos são mercados movimentados, ruas movimentadas e paradas de ônibus.

A combinação ideal de materiais para máscaras de tecido não-cirúrgicas deve incluir três camadas: 1) uma camada mais interna feita de material hidrofílico (por ex., algodão ou misturas de algodão); 2) uma camada mais externa feita de material hidrofóbico (por ex., polipropileno, poliéster ou misturas desses materiais), para limitar a contaminação externa por penetração até o nariz e a boca do usuário; 3) uma camada intermediária hidrofóbica feita de material sintético não tecido, como polipropileno, ou uma camada de algodão, para melhorar a filtração ou reter gotículas.

Certifique-se de construir ou comprar uma máscara que permita respirar enquanto fala e caminha rapidamente.

Válvulas que permitem que o ar não filtrado escape da máscara são desencorajadas e são um recurso inadequado para máscaras usadas para o propósito de prevenir a transmissão.

Acesse aqui a íntegra da “Orientação sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19. Orientação provisória, 5 de junho de 2020” (<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52254>) (em português)

Acesse aqui a íntegra da orientação “Uso de máscara no contexto da COVID-19”, de 1 de dezembro de 2020 ([https://www.who.int/publications/i/item/advice-on-the-use-of-masks-in-the-community-during-home-care-and-in-healthcare-settings-in-the-context-of-the-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)-outbreak](https://www.who.int/publications/i/item/advice-on-the-use-of-masks-in-the-community-during-home-care-and-in-healthcare-settings-in-the-context-of-the-novel-coronavirus-(2019-ncov)-outbreak)) (apenas em inglês – a versão em português estará disponível em breve)

Crianças com 5 anos ou menos não devem ser obrigadas a usar máscaras. Isso se baseia na segurança e no interesse geral da criança e na capacidade de usar uma máscara de maneira adequada com o mínimo de assistência.

A decisão sobre uso por crianças de 6 a 11 anos deve ser baseada nos seguintes fatores: se há transmissão generalizada na área onde a criança mora; a capacidade da criança de usar uma máscara de forma segura e adequada; acesso a máscaras, bem como lavagem e substituição de máscaras em determinados ambientes (como escolas e creches); supervisão adequada de um adulto e instruções para a criança sobre como colocar, tirar e usar máscaras com segurança; impacto potencial do uso de máscara na aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial, em consulta com professores, pais/responsáveis e/ou profissionais de saúde; configurações e interações específicas que a criança tem com outras pessoas que correm alto risco de desenvolver doenças graves, como idosos e pessoas com outras condições de saúde subjacentes

Crianças com 12 anos ou mais devem usar máscara nas mesmas condições que os adultos, principalmente quando não podem garantir uma distância de pelo menos 1 metro de outras pessoas e há transmissão generalizada na área.

Acesse aqui as orientações sobre uso de máscaras por crianças (https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52704/OPASWBRACOVID-1920111_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y)

^ Perguntas e respostas

Quanto tempo leva após a exposição à COVID-19 para desenvolver sintomas?

O tempo entre a exposição à COVID-19 e o momento em que os sintomas começam (período de incubação) é geralmente de cinco a seis dias, mas pode variar de 1 a 14 dias.

Quanto tempo o vírus sobrevive nas superfícies?

O mais importante a se saber sobre a presença de coronavírus em superfícies é que elas podem ser facilmente limpas com desinfetantes domésticos comuns, que matam o vírus. Estudos demonstraram que o vírus da COVID-19 pode sobreviver por até 72 horas em plástico e aço inoxidável, menos de 4 horas em cobre e menos de 24 horas em papelão. Como sempre, limpe suas mãos com um higienizador à base de álcool ou lave-as com água e sabão. Evite tocar nos olhos, na boca ou no nariz.

Para pessoas com deficiência, é importante se certificar de que os produtos assistivos, se usados, sejam desinfetados com frequência; estes incluem cadeiras de rodas, bengalas, andadores, macas, bengalas brancas ou qualquer outro item que seja manuseado com frequência e usado em espaços públicos.

Mais informações:

- Recomendações para a limpeza e desinfecção em locais públicos: supermercados, mercados, lojas de bairro, bancos, transporte público e outros (https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52310/OPASBRACDECOVID-19200015_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Recomendações para a limpeza e desinfecção em locais de concentração de pessoas privadas de liberdade. Penitenciárias, cadeias, centros de detenção de imigrantes

de transporte

(https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52301/OPASBRACDECOVID-19200021_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

- Recomendações de saúde ambiental para espaços comunitários fechados, asilos, orfanatos e outros locais de residência coletiva (https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52305/OPASBRACDECOVID-1920022_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Considerações sobre pessoas com deficiência durante o surto de COVID-19 (https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52063/OPASBRACVID1920017_por.pdf?sequence=7)

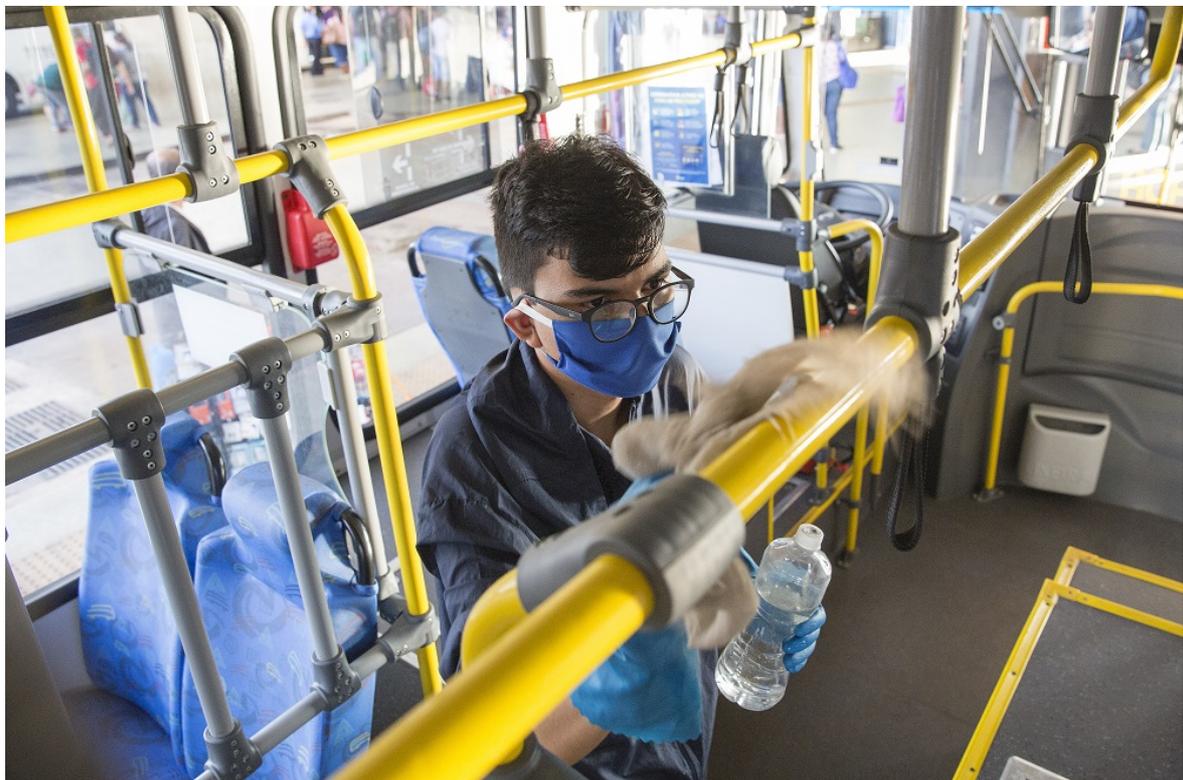


Foto: Karina Zambrana/OPAS/OMS

^ Perguntas e respostas

É seguro receber um pacote de qualquer área em que a COVID-19 tenha sido

notificada?

Sim. A probabilidade de uma pessoa infectada contaminar mercadorias comerciais é baixa e o risco de pegar o vírus que causa a COVID-19 em um pacote que foi movido, transportado e exposto a diferentes condições e temperaturas também é baixo.

O que posso fazer para evitar a propagação da COVID-19 no meu local de trabalho?

O risco de exposição ocupacional à COVID-19 depende da probabilidade de contato próximo (inferior a 1 metro) ou frequente com pessoas que possam estar infectadas com COVID-19 e pelo contato com superfícies e objetos contaminados.

As decisões referentes ao fechamento ou reabertura de locais de trabalho e à suspensão ou redução de atividades devem ser tomadas à luz da avaliação de riscos, da capacidade de implementar medidas preventivas e das recomendações das autoridades nacionais para ajuste das medidas sociais e de saúde pública no contexto da COVID-19.

As medidas para impedir a transmissão da COVID-19 que se aplicam a todos os locais de trabalho e a todas as pessoas no local de trabalho incluem lavagem das mãos com água e sabão ou desinfetante para as mãos à base de álcool, higiene respiratória (como cobrir a tosse), distanciamento físico de pelo menos 1 metro ou mais (de acordo com as recomendações nacionais), uso de máscaras onde o distanciamento físico não é possível, limpeza e desinfecção regular do ambiente e limitação de viagens desnecessárias. Políticas e mensagens claras, treinamento e educação para funcionários e gerentes, de modo a aumentar a conscientização sobre a COVID-19 são essenciais. O manejo de pessoas com COVID-19 ou seus contatos também é essencial – por exemplo, os trabalhadores que não estiverem se sentindo bem ou que apresentarem sintomas condizentes com a COVID-19 devem ser instados a ficar em casa, a se autoisolar e a entrar em contato com um médico ou com a linha local de informações sobre a COVID-19 para obter orientação sobre exames e encaminhamento.

Nos lugares em que a transmissão comunitária local for alta e o trabalho continuar, permita uma teleconsulta médica, quando disponível, ou dispense a exigência de atestado médico para os trabalhadores que estiverem doentes, para que possam ficar em casa.

As pessoas que estiveram em contato próximo no local de trabalho com pessoas com COVID-19, confirmado em laboratório, devem ficar em quarentena por 14 dias a partir da última vez em que houve contato.

Um contato é uma pessoa em qualquer uma das seguintes situações, desde 2 dias antes e até 14 dias depois do início dos sintomas do caso confirmado ou provável de COVID-19:

- contato presencial com um caso provável ou confirmado de COVID-19 a menos de 1 metro de distância e por mais de 15 minutos;
- contato físico direto com um caso provável ou confirmado de COVID-19;

- prestação de cuidados diretos a um caso provável ou confirmado de COVID-19 sem usar os equipamentos de proteção individual adequados; ou
- outras situações, conforme indicado nas avaliações de risco locais.

Mais informações:

- Considerações sobre saúde pública e medidas sociais no local de trabalho no contexto da COVID-19
(https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52133/OPASWBRACOVID1920060_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Considerações para quarentena dos contatos de casos de COVID-19
(https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52616/OPASWBRACOVID-1920101_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

^ Perguntas e respostas

Quem está em risco de desenvolver quadros graves da doença?

Idosos e pessoas com doenças não transmissíveis, como doenças cardiovasculares (por exemplo, hipertensão, doença cardíaca e derrame), doenças respiratórias crônicas, diabetes e câncer têm um risco mais alto de desenvolver quadros graves da COVID-19.

Mais informações:

- Se tenho **asma**, o que preciso saber sobre a COVID-19?
(https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52786/OPASBRANMHHMHCVID-19200011_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Se tenho **câncer**, o que preciso saber sobre a COVID-19?
(https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52785/OPASBRANMHNVCVID-19200013_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Se tenho **diabetes**, o que preciso saber sobre a COVID-19?
(https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52787/OPASBRANMHNVCVID-19200014_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Se tenho uma **doença cardíaca**, o que preciso saber sobre a COVID-19?
(https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52789/OPASBRANMHNVCVID-19200015_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Se tenho **doença renal crônica**, o que preciso saber sobre a COVID-19?
(https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52788/OPASBRANMHNVCVID-19200017_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Se tenho **hipertensão**, o que preciso saber sobre a COVID-19?
(https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52790/OPASBRANMHNVCVID-19200016_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

A OPAS ou a OMS divulgaram uma receita de gel pra fazer em casa?

Não, a OPAS e a OMS não divulgaram receita de gel para fazer em casa. Esse processo de produção caseira pode, inclusive, ser prejudicial à saúde. A recomendação da OPAS e da OMS é lavar as mãos com água e sabão ou higienizador à base de álcool. Tanto álcool em gel quanto água e sabão são eficazes para matar vírus que podem estar nas mãos ou outra parte do corpo.





Foto: Karina Zambrana/OPAS/OMS

^ Perguntas e respostas

Fumantes e usuários de produtos de tabaco correm maior risco de infecção por COVID-19?

É provável que os fumantes sejam mais vulneráveis à COVID-19, pois o ato de fumar significa que os dedos (e possivelmente os cigarros contaminados) estão em contato com os lábios, o que aumenta a possibilidade de transmissão do vírus da mão para a boca. Os fumantes também podem já ter doença pulmonar ou capacidade pulmonar reduzida, o que aumentaria muito o risco de doença grave.

Outros produtos para fumar, como bongs, que geralmente envolvem o compartilhamento, podem facilitar a transmissão da COVID-19 em ambientes comunitários e sociais.

Condições que aumentem as necessidades de oxigênio ou reduzem a capacidade do corpo de usá-lo adequadamente colocam os pacientes em maior risco de doenças pulmonares graves, como pneumonia.

^ Perguntas e respostas

Pessoas que vivem com HIV correm um risco maior de serem infectadas pelo vírus que causa COVID-19?

As pessoas que vivem com HIV com doença avançada, aquelas com CD4 baixo e alta carga viral e aquelas que não estão em tratamento antirretroviral têm um risco aumentado de infecções e complicações relacionadas. Não se sabe se a imunossupressão causada pelo HIV colocará uma pessoa em maior risco para a COVID-19. Portanto, até que se saiba mais, devem ser tomadas precauções adicionais para todas as pessoas com HIV avançado ou pouco controlado.

No momento, não há evidências de que o risco de infecção ou complicações da COVID-19 seja diferente entre pessoas vivendo com HIV, clinicamente e imunologicamente estáveis ??no tratamento anti-retroviral, quando comparadas à população em geral. As pessoas que vivem com o HIV e estão tomando medicamentos antirretrovirais devem garantir que tenham um suprimento de ao

menos 30 dias a 6 meses de remédios e garantir que suas vacinas estejam em dia.

Outras informações:

<https://www.paho.org/es/documentos/enfermedad-por-coronavirus-covid-19-and-hiv-asuntos-acciones-claves>

(<https://www.paho.org/es/documentos/enfermedad-por-coronavirus-covid-19-and-hiv-asuntos-acciones-claves>) (espanhol)

<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-on-covid-19-hiv-and-antiretrovirals> (<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-on-covid-19-hiv-and-antiretrovirals>) (inglês)

^ Perguntas e respostas

Posso pegar COVID-19 do meu animal de estimação?

Houve casos de animais de pacientes com COVID-19 infectados com a doença. Como órgão intergovernamental responsável por melhorar a saúde animal no mundo, a Organização Mundial de Saúde Animal

(<https://www.oie.int/en/scientific-expertise/specific-information-and-recommendations/questions-and-answers-on-2019-novel-coronavirus/>) (OIE) vem desenvolvendo orientações técnicas sobre tópicos especializados relacionados à saúde animal, dedicados a serviços veterinários e especialistas técnicos (incluindo testes e quarentena).

- Existe a possibilidade de alguns animais serem infectados pelo contato próximo com seres humanos infectados. Ainda são necessárias mais evidências para entender se animais podem espalhar a doença.
- Com base nas evidências atuais, a transmissão de humano para humano continua sendo o principal fator.
- Ainda é muito cedo para dizer se os gatos podem ser o hospedeiro intermediário na transmissão da COVID-19.

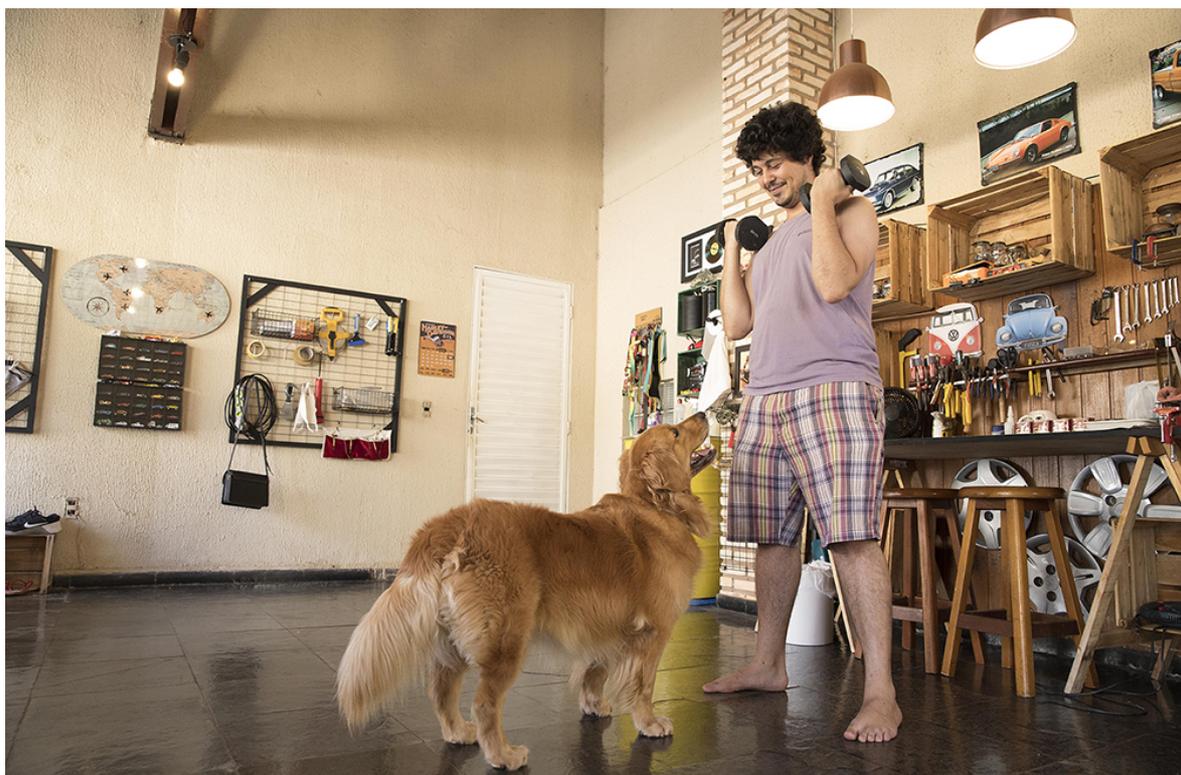


Foto: Karina Zambrana/OPAS/OMS

^ Perguntas e respostas

O que é o Estudo Solidariedade, da OMS?

É o maior estudo de controle randomizado do mundo sobre terapias para COVID-19, coordenado pela OMS e envolvendo quase 13 mil pacientes em 500 hospitais de 30 países (dados de 16 de outubro de 2020).

Os resultados preliminares coletados ao longo de seis meses indicaram que os medicamentos remdesivir, hidroxiclороquina, lopinavir/ritonavir e interferon têm pouco ou nenhum efeito na prevenção de mortes por COVID-19 ou na redução de tempo que a pessoa passa hospitalizada.

Foram analisados os efeitos desses tratamentos na mortalidade em geral, início da ventilação e duração da permanência hospitalar em pacientes hospitalizados. Outras formas de uso dos medicamentos, como no tratamento de pacientes na comunidade ou para prevenção, precisariam ser examinados por meio de diferentes ensaios.

Os resultados do estudo estão sob revisão para publicação e foram disponibilizados no medRxiv:

<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.10.15.20209817v1>
(<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.10.15.20209817v1>)

A plataforma global do Estudo Solidariedade está pronta para avaliar rapidamente novas opções de tratamento promissoras. Medicamentos antivirais, imunomoduladores e anticorpos monoclonais anti-SARS COV-2 mais novos estão sendo considerados para avaliação.

Qual é a visão da OPAS e OMS em relação ao uso de cloroquina e hidroxiclороquina para tratamento e profilaxia contra COVID-19, que estão em andamento em alguns países?

Todo país é soberano para decidir sobre seus protocolos clínicos de uso de medicamentos. Embora a hidroxiclороquina e a cloroquina sejam produtos licenciados para o tratamento de outras doenças – respectivamente, doenças autoimunes e malária –, não há evidência científica até o momento de que esses medicamentos sejam eficazes e seguros no tratamento da COVID-19.

As evidências disponíveis sobre benefícios do uso de cloroquina ou hidroxiclороquina são insuficientes, a maioria das pesquisas até agora sugere que não há benefício e já foram emitidos alertas sobre efeitos colaterais do medicamento. Por isso, enquanto não haja evidências científicas de melhor qualidade sobre a eficácia e segurança desses medicamentos, a OPAS recomenda que eles sejam usados apenas no contexto de estudos devidamente registrados, aprovados e eticamente aceitáveis.

Há um ensaio clínico (série de pesquisas padronizadas) internacional chamado Estudo Solidariedade (<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov/solidarity-clinical-trial-for-covid-19-treatments>), que busca ajudar a encontrar um tratamento eficaz para a COVID-19. Foi lançado pela Organização Mundial da

tratamento eficaz para a COVID-19. Sugerido pela Organização Mundial da Saúde e parceiros em março de 2020. Com base em evidências científicas de pesquisas laboratoriais, em animais e humanos, foram selecionadas no Estudo Solidariedade algumas opções de tratamento para análise quanto à eficácia no tratamento da COVID-19. Uma delas foi o uso de cloroquina* ou hidroxicloroquina. As demais opções foram: o uso de remdesivir; de lopinavir/ritonavir***; e de lopinavir/ritonavir com interferon beta-1a.

Tendo se reunido em 23 de maio de 2020, o Grupo Executivo do Estudo Solidariedade decidiu implementar uma pausa temporária do braço de hidroxicloroquina do estudo, devido a preocupações levantadas sobre a segurança do medicamento. Essa decisão foi tomada como precaução, enquanto os dados de segurança foram revisados pelo Comitê de Segurança e Monitoramento de Dados do Estudo Solidariedade.

Em 3 de junho de 2020, com base nos dados de mortalidade disponíveis, os membros do comitê recomendaram que não havia motivos para modificar o protocolo do estudo. O Grupo Executivo então recebeu esta recomendação e endossou a continuidade de todos os ramos do Estudo Solidariedade, incluindo a hidroxicloroquina.

Posteriormente, com base em novas descobertas, a OMS anunciou em 17 de junho de 2020 que o braço de hidroxicloroquina do Estudo Solidariedade que buscava encontrar um tratamento eficaz para COVID-19 foi interrompido. O Grupo Executivo do estudo e os principais pesquisadores tomaram a decisão

baseados em evidências** do Estudo Solidariedade (incluindo dados do estudo francês Discovery), do ensaio Recovery do Reino Unido e de uma revisão Cochrane de outras evidências sobre a hidroxicloroquina.

Os dados e os resultados recentemente anunciados mostraram que a hidroxicloroquina não resulta na redução da mortalidade de pacientes com COVID-19 hospitalizados, quando comparados com o padrão de atendimento.

Com isso, os investigadores não randomizarão outros pacientes para hidroxicloroquina no Estudo Solidariedade.

Esta decisão se aplica apenas à condução do Estudo Solidariedade. A cloroquina e a hidroxicloroquina continuam sendo medicamentos aceitos como geralmente seguros para uso em pacientes com malária ou doenças autoimunes.

Existem outros ensaios em andamento no mundo, além do Estudo Solidariedade.

Confira o documento da OPAS “Atualização contínua da terapia potencial COVID-19: resumo de revisões sistemáticas rápidas (<https://www.paho.org/en/documents/ongoing-living-update-potential-covid-19-therapeutics-summary-rapid-systematic-reviews>)” para mais detalhes e informações sobre potenciais tratamentos.

**De acordo com o protocolo de pesquisa inicial, a cloroquina e a hidroxicloroquina foram selecionadas como possíveis medicamentos a serem testados no Estudo Solidariedade. No entanto, os testes só foram realizados com a hidroxicloroquina. Assim, a cloroquina foi removida no dia 25 de maio de 2020 das opções de tratamento em estudo listadas na página do Estudo Solidariedade (<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov/solidarity-clinical-trial-for-covid-19-treatments>).*

***Essas evidências não se aplicam (<https://twitter.com/WHO/status/1273607448448901120>) ao uso da hidroxicloroquina na prevenção de infecções por COVID-19 ou no tratamento de pacientes não hospitalizados, duas áreas em que ainda são necessárias mais evidências sobre a eficácia do medicamento contra o coronavírus.*

****No dia 4 de julho de 2020, o braço do estudo relacionado ao uso de lopinavir/ritonavir também foi descontinuado (<https://www.who.int/news-room/detail/04-07-2020-who-discontinues-hydroxychloroquine-and-lopinavir-ritonavir-treatment-arms-for-covid-19>), por produzir pouca ou nenhuma redução na mortalidade de pacientes com COVID-19 hospitalizados quando comparado ao padrão de atendimento.*

^ Perguntas e respostas

Qual a posição da OPAS e da OMS sobre uso da ivermectina no tratamento da COVID-19?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da

Saúde (OPAS) aconselham fortemente contra o uso de ivermectina para quaisquer outros propósitos diferentes daqueles para os quais seu uso está devidamente autorizado.

A OPAS compilou um banco de dados de evidências sobre potenciais tratamentos para COVID-19, e fez uma revisão rápida de todos os estudos realizados em humanos, in vitro (laboratórios) ou in vivo (clínicos), publicados de janeiro a maio de 2020.

A revisão concluiu que os estudos sobre ivermectina tinham um alto risco de viés, muito pouca certeza de evidências, e as evidências existentes eram insuficientes para se chegar a uma conclusão sobre benefícios e danos.

Apesar da efetividade da ivermectina estar sendo avaliada atualmente em diversos ensaios clínicos randomizados, deve-se enfatizar que a OMS excluiu a ivermectina do Estudo Solidariedade para tratamentos da COVID-19, uma iniciativa co-patrocinada, para encontrar um tratamento efetivo para COVID-19.

Mais informações: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52462>
(<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52462>)

A OMS recomenda o uso de luvas na comunidade para impedir a transmissão do COVID-19?

Não, a OMS não recomenda o uso regular de luvas por pessoas no entorno comunitário. O uso de luvas pode aumentar os riscos de infecção em quem usa

ou de transmissão para outras pessoas caso sejam tocadas superfícies contaminadas sem que depois as luvas sejam retiradas e as mãos lavadas.

Portanto, em locais públicos como supermercados, além do distanciamento físico, a OMS recomenda instalar na entrada e na saída pontos de higiene das mãos de uso público.

Ao melhorar amplamente as práticas de higiene das mãos, os países podem ajudar a impedir a propagação do vírus causador da COVID-19.

^ Perguntas e respostas

Pessoas que se recuperaram da COVID-19 podem ficar imunes ou serem infectadas mais de uma vez?

No momento, existem alguns relatos de indivíduos que foram reinfectados com SARS-CoV-2 (o vírus que causa COVID-19). É provável que haja mais exemplos de reinfeção relatados e os cientistas estão trabalhando para entender o papel da resposta imunológica na primeira e na segunda infecção. A OPAS e a OMS estão trabalhando com cientistas para entender cada ocorrência de reinfeção e a resposta de anticorpos durante a primeira infecção e as subsequentes.

Mais informações: "Orientações provisórias para detecção de casos de reinfeção pelo SARS-CoV-2, 29 de outubro de 2020 (<https://www.paho.org/pt/documentos/orientacoes-provisorias-para-deteccao-casos-reinfeccao-pelo-sars-cov-2>)"

^ Perguntas e respostas

O que é imunidade de rebanho/coletiva?

A imunidade coletiva (ou de rebanho) é a proteção indireta de uma doença infecciosa que ocorre quando uma população é imune por vacinação ou imunidade desenvolvida por infecção anterior. Isso significa que mesmo as pessoas que não foram infectadas ou nas quais uma infecção não desencadeou uma resposta imune, elas estão protegidas porque as pessoas ao seu redor que são imunes podem atuar como amortecedores entre elas e uma pessoa infectada. O limiar para estabelecer imunidade de rebanho para a COVID-19 não está claro no momento.

^ Perguntas e respostas

Pessoas infectadas pela COVID-19 podem ter sequelas?

Após o primeiro relato, no final de dezembro, da doença causada pelo novo coronavírus, o conhecimento sobre suas complicações e sequelas aumentou substancialmente. A principal sequela nos pacientes que tiveram quadro clínico grave de COVID-19 é a fibrose pulmonar. Também foram identificadas miocardite relacionada à infecção, com redução da função sistólica e arritmias; declínio cognitivo de longo prazo, como deficiências de memória, atenção, velocidade de processamento e funcionamento, juntamente com perda neuronal difusa; encefalopatia aguda, alterações de humor, psicose, disfunção neuromuscular ou processos desmielinizantes; sequelas psicológicas relacionadas ao distanciamento social; entre outras.

Saiba mais no alerta epidemiológico "Complicações e sequelas da COVID-19 (https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&slug=alerta-epidemiologico-complicacoes-e-sequelas-da-covid-19&Itemid=965)", de 12 de agosto de 2020

^ Perguntas e respostas

Os ventiladores e ar condicionado podem ser usados com segurança no contexto da COVID-19?

No escritório ou na escola, se o uso de ventilador de mesa ou pedestal for inevitável, é importante aumentar as trocas de ar externo abrindo as janelas e minimizar as chances de que o ar exalado por uma pessoa (ou grupo de pessoas) seja transportado para outra. O uso de ventiladores de teto pode melhorar a circulação do ar externo e evitar bolsões de ar estagnado no espaço ocupado. No entanto, é fundamental manter uma boa ventilação externa ao usar ventiladores de teto. Uma maneira eficiente de aumentar a troca de ar externo é abrir as janelas. O ar exalado de uma pessoa infectada diretamente para outra em espaços fechados pode aumentar a transmissão do vírus.

Em casa, ventiladores de mesa ou pedestal são seguros para a circulação de ar entre familiares que moram juntos e não estão infectados com o vírus que causa a COVID-19. No entanto, os ventiladores devem ser evitados quando pessoas que não fazem parte da família estão visitando, uma vez que algumas pessoas podem ter o vírus apesar de não apresentarem sintomas.

Os sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado, usados para manter a temperatura e a umidade do ar interno em níveis saudáveis e confortáveis, são seguros, desde que regularmente inspecionados e limpos. Com adequada manutenção, esses sistemas podem reduzir a propagação de COVID-19 em espaços internos, aumentando a taxa de troca de ar, reduzindo a recirculação de ar e aumentando o uso do ar externo. Os sistemas que recirculam o ar não devem ser usados.

^ Perguntas e respostas

Qual a orientação da OMS sobre a reabertura de escolas?

A OMS, UNICEF e UNESCO divulgaram no dia 14 de setembro orientações atualizadas (que substitui a orientação de 10 de maio) sobre como e quando reabrir escolas com segurança.

A continuidade da educação é fundamental para a aprendizagem, desenvolvimento, bem-estar, saúde e segurança das crianças. As escolas devem ser priorizadas entre as primeiras instituições a serem abertas à medida que as sociedades reabrem.

Dadas as consequências devastadoras para crianças, jovens e sociedades como um todo, as decisões sobre o fechamento de escolas devem ser consideradas como um último recurso, de forma temporária e apenas em nível local, se o surto ainda não tiver sido manejado

... e nos níveis locais, nacionais e internacionais.

Durante fechamentos, a continuidade da educação deve ser garantida por meio do ensino à distância, potencializando a solidariedade social dentro das comunidades. O tempo de fechamento das escolas deve ser usado para investir na adaptação e melhoria das escolas para que elas possam reabrir o mais rápido possível.

As escolas fazem parte de uma comunidade e conectam as comunidades. Dessa forma, as medidas tomadas para reduzir o risco em uma comunidade também reduzirão o risco nas escolas. Por isso, é importante uma abordagem de toda a sociedade e solidariedade no nível da comunidade para garantir a continuidade da educação em ambientes protegidos da COVID-19.

Não há risco zero, mas as medidas preventivas tomadas para reduzir a transmissão de COVID-19 podem ser vantajosas para toda a sociedade, com a melhoria das práticas que reduzem a propagação de doenças (lavagem das mãos, higiene respiratória e uso de máscara quando apropriado para a idade) e esforço por maior acesso à educação para todas as crianças.

São fundamentais a consulta e coordenação dentro da comunidade escolar, bem como com os pais, para construir confiança e tranquilizar a família sobre a segurança das escolas. As lições aprendidas com crises anteriores (por exemplo, ebola) mostram que a ampla mobilização social e o engajamento dos líderes comunitários são essenciais para tranquilizar a família e ajudar a reduzir significativamente o abandono escolar.

Mais informações: "Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19

(https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52682/OPASWBRACOV1920112_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y)"

^ Perguntas e respostas

Qual é a posição da OMS sobre as chamadas "lockdowns" como forma de combater a COVID-19?

Medidas de distanciamento físico em grande escala e restrições de movimento, muitas vezes chamadas de lockdowns, podem reduzir a velocidade de transmissão da COVID-19, ao limitarem o contato entre as pessoas.

No entanto, essas medidas podem ter um impacto negativo profundo sobre os indivíduos, comunidades e sociedades, ao fazer com que a vida social e econômica praticamente pare. Essas medidas afetam desproporcionalmente grupos desfavorecidos, incluindo pessoas em situação de pobreza, migrantes, pessoas deslocadas internamente e refugiados, que na maioria das vezes vivem em locais superlotados e com poucos recursos e dependem do trabalho diário para sua subsistência.

A OMS reconhece que, em certos pontos, alguns países não tiveram escolha a não ser orientar a população a ficar em casa e outras medidas para ganhar tempo.

Os governos devem aproveitar ao máximo o tempo extra concedido pelas chamadas medidas de lockdown, fazendo tudo o que puderem para desenvolver suas capacidades de detectar, isolar, testar e cuidar de todos os casos; rastrear e colocar em quarentena todos os contatos; engajar, empoderar e capacitar as populações para impulsionar a resposta da sociedade e muito mais.

A OMS tem esperança de que os países usarão intervenções direcionadas onde e quando necessário, com base na situação local.

^ Perguntas e respostas

Quais as recomendações da OPAS sobre retomada de viagens internacionais?

Principais medidas recomendadas:

- Não devem ser permitidas viagens internacionais de pessoas que estejam sob medidas de isolamento, quarentena ou restrição de movimento em sua comunidade (por exemplo, em confinamento).
- As pessoas que não estiverem se sentindo bem, independentemente da causa, devem ser orientadas a não fazer viagens internacionais e a procurar atendimento médico.
- Pode-se selecionar de forma dinâmica os países e cidades a partir dos quais é autorizado o trânsito internacional de entrada direto, para mitigar o risco de casos importados de infecção por SARS-CoV-2.
- Devem ser estabelecidos mecanismos para que os viajantes que chegarem a uma cidade ou país forneçam informações sobre seus planos de viagem para os primeiros 14 dias no local.
- Deve ser feita uma triagem visual dos viajantes que chegam e saem para detectar sintomas compatíveis com a COVID-19.
- Devem ser estabelecidos mecanismos para monitorar o estado de saúde dos viajantes internacionais nos 14 dias após a sua chegada.

Medidas NÃO recomendadas:

- Não são justificáveis intervenções que possam gerar uma falsa sensação de segurança (como a triagem de viajantes com base na temperatura corporal e o preenchimento de formulários ou declarações dos viajantes com base nos sintomas ou testes para COVID-19).
- Os viajantes internacionais não devem ser considerados ou tratados como contatos de casos de COVID-19 e não se deve exigir que façam quarentena no país de destino.
- Os viajantes internacionais não devem ser considerados ou tratados como casos suspeitos de COVID-19 e não devem ser submetidos à coleta de amostras ou isolamento no país de destino.
- Considerando a eficácia da tecnologia de testes disponíveis atualmente, não é recomendável realizar ou recomendar testes para COVID-19 para os passageiros que estiverem planejando ou que fizerem uma viagem internacional como ferramenta para mitigar o risco de propagação internacional.

Mais informações: "Retomada das viagens internacionais não essenciais no contexto da pandemia de COVID-19: orientação sobre o uso de testes para a COVID-19. 9 de outubro de 2020

(https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52935/OPASIMSPHECOVID-19200043_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)"

^ Perguntas e respostas

O que são os testes rápidos de antígenos?

Os testes diagnósticos de antígeno para COVID-19 (conhecido pelas suas siglas em inglês como Ag-RDT) permitem que profissionais de saúde realizem testagem precisa e rápida para pacientes sintomáticos, mesmo em comunidades remotas. Eles são melhores para determinar se alguém está infectado no momento – diferente dos testes rápidos de anticorpos, que podem mostrar quando alguém teve infecção no passado pela COVID-19. A OPAS está ajudando os países a implementarem novos protocolos de testagem e facilitar o acesso aos testes rápidos de antígeno.

Os testes de diagnóstico PCR, que são altamente precisos e devem ser realizados em laboratório, continuam sendo o padrão ouro, mas o tempo para recebimento de seus resultados pode ser mais demorado. Dessa forma, os testes de detecção de antígenos não substituem o PCR, mas complementam a detecção do vírus no corpo. A detecção baseada em antígeno deve ser priorizada para diagnóstico da infecção pelo vírus da COVID-19 em casos sintomáticos, sobretudo em ambientes onde os testes moleculares (por exemplo, RT-PCR) são limitados, indisponíveis, ou estão disponíveis, mas com longos tempos de resposta. Sua utilização deve ser priorizada para casos suspeitos leves ou ambulatoriais e, eventualmente, para contatos de pacientes

confirmados. Seu uso em outros tipos de processos – como nos aeroportos ou outros portos de entrada e na busca de casos assintomáticos – não é recomendado atualmente pela OPAS.

Mais informações: “Implementação de testes de detecção rápida de antígenos COVID-19. Piloto 27 de outubro de 2020

(https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53067/OPASBRAPHECOVID-1920155_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)”.

^ Perguntas e respostas

O que devo fazer para ter um Natal e Ano-Novo com segurança?

Durante uma pandemia, não há época de festas sem riscos. Cada encontro, cada viagem de compras e cada viagem aumentam as chances de propagação do vírus.

As pessoas devem evitar espaços fechados, lotados ou que envolvem contato próximo com outras pessoas, bem como lavar as mãos com frequência. Essas medidas são especialmente importantes agora que entramos no período de festas de fim de ano, quando as comunidades se reúnem para marcar as celebrações religiosas e gerações de famílias se encontram para dar graças.

Este não é o momento de realizar nenhum grande encontro. Mesmo as reuniões menores, dentro de casa, podem ser especialmente arriscadas porque reúnem grupos de pessoas, jovens e idosos, de diferentes famílias, que podem não estar

aderindo às mesmas medidas de prevenção.

Encontros devem ser realizados ao ar livre sempre que possível e os participantes devem usar máscaras e manter distância física. Se for em ambientes fechados, é importante limitar o tamanho do grupo e escolher áreas bem ventiladas para ajudar a reduzir a exposição.

Outras informações: "OPAS recomenda evitar viagens e grandes reuniões durante celebrações de fim de ano (<https://www.paho.org/pt/noticias/25-11-2020-opas-recomenda-evitar-viagens-e-grandes-reunioes-durante-celebracoes-fim-ano>)"

^ Perguntas e respostas

CURSOS, VITRINE DO CONHECIMENTO E GUIAS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE+



Materiais de comunicação

(/pt/covid-19-materiais-comunicacao)



COVID-19

Doença causada pelo coronavírus 2019

INFORME-SE.

COVID-19 é uma doença respiratória nova que foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China. Atualmente, a transmissão se dá principalmente de pessoa a pessoa.

SINTOMAS*

- FEBRE
- CANSAÇO
- TOSSE SECA

CASOS GRAVES

- FEBRE ALTA
- PNEUMONIA
- DIFICULDADE DE RESPIRAR

SINTOMAS COMUNS

Infográfico - COVID-19: Informe-se

(/pt/documents/infographic-covid-19-coronavirus-disease-2019-be-aware)



Representação da OPAS no Brasil

(/pt/brasil)

Notícias



(/pt/noticias/2-12-2020-opas-pede-melhora-no-acesso-saude-para-populacoes-afrodescendentes-no-contexto)

OPAS pede melhora no acesso à saúde para populações afrodescendentes no contexto da COVID-19

(/pt/noticias/2-12-2020-opas-pede-melhora-no-acesso-saude-para-populacoes-afrodescendentes-no-contexto)

2 dez 2020



(/pt/noticias/25-11-2020-opas-recomenda-evitar-viagens-e-grandes-reunioes-durante-celebracoes-fim-ano)

OPAS recomenda evitar viagens e grandes reuniões durante celebrações de fim de ano (/pt/noticias/25-11-2020-opas-recomenda-evitar-viagens-e-grandes-reunioes-durante-celebracoes-fim-ano)

25 nov 2020



(/pt/noticias/24-11-2020-opas-lanca-nova-orientacao-sobre-politicas-para-proteger-populacoes-em)

OPAS lança nova orientação sobre políticas para proteger populações em situações vulneráveis no contexto da COVID-19 (/pt/noticias/24-11-2020-opas-lanca-nova-orientacao-sobre-politicas-para-proteger-populacoes-em)

24 nov 2020



(/pt/noticias/19-11-2020-grupo-desenvolvimento-diretrizes-da-oms-desaconselha-uso-remdesivir-para-covid)

Grupo de Desenvolvimento de Diretrizes da OMS desaconselha uso de remdesivir para COVID-19 (/pt/noticias/19-11-2020-grupo-desenvolvimento-diretrizes-da-oms-desaconselha-uso-remdesivir-para-covid)

19 nov 2020

MORE (?PAGE=1)

Eventos

Atenção às pessoas idosas durante e após a pandemia de COVID-19: O que os profissionais de saúde da atenção primária devem saber? Sessão 2 (/pt/eventos/atencao-pessoas-idosas-



durante-e-apos-pandemia-covid-19-que-os-profissionais-saude-da)

📅 15 out 2020 - 15 out 2020

(/pt/eventos/atencao-pessoas-idosas-durante-e-apos-pandemia-covid-19-que-os-profissionais-saude-da)

[View events \(/pt/events\)](#) ➔

Documentos técnicos e científicos



9 nov 2020

Atualização epidemiológica: COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus - 9 de novembro de 2020 (inglês) (/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-covid-19-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-9-novembro-2020)



15 out 2020

Atualização epidemiológica: COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus- 15 de outubro de 2020 (inglês) (/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-covid-19-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-15-outubro-2020)



9 out 2020

Alerta epidemiológico: Ondas e surtos recorrentes de COVID-19 - 9 de outubro de 2020 (/pt/documentos/alerta-epidemiologico-ondas-e-surtos-recorrentes-covid-19-9-outubro-2020)



9 out 2020

Retomada das viagens internacionais não essenciais no contexto da pandemia de COVID-19: orientação sobre o uso de testes para a COVID-19 (/pt/documentos/retomada-das-viagens-internacionais-nao-essenciais-no-contexto-da-pandemia-covid-19)

MORE (?PAGE=1)

All documents (/pt/documents) →

Materiais de comunicação



20 out 2020

Infográfico: Cuidadores de pessoas idosas durante a COVID-19
(/pt/documentos/infografico-cuidadores-pessoas-idosas-durante-covid-19)



6 out 2020

Se tenho asma, o que preciso saber sobre a COVID-19?
(<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52786>)



6 out 2020

Se tenho diabetes, o que preciso saber sobre a COVID-19?
(<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52787>)



6 out 2020

Se tenho doença renal crônica, o que preciso saber sobre a COVID-19?
(<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52788>)

MORE (?PAGE=1)

All documents (/pt/documents) →

Mandatos e estratégias



7 out 2020

CD58.R9 - A pandemia de COVID-19 nas Américas (/pt/documentos/cd58r9-pandemia-covid-19-nas-americas)



14 set 2020

Declaração conjunta sobre doenças crônicas não transmissíveis e COVID-19 (/pt/documentos/declaracao-conjunta-sobre-doencas-cronicas-nao-transmissiveis-e-covid-19)

facebook.com/share?article=...&subject=Folha%20informativa%20COVID-19-...&title=Folha%20informativa%20COVID-19-...&body=http://www.paho.org/pt/covid19&source=http://www.paho.org

Ajuda e serviços

Notificação de privacidade (/pt/notificacao-privacidade)

Relações comerciais com a OPAS (/pt/relacoes-comerciais-com-opas)

Sistema de Gestão de Integridade e Conflitos (SGAIC) (/pt/sistema-gestao-integridade-e-conflitos-sgaic)

Termos e condições de uso do site (/pt/miscellaneous/termos-e-condicoes-uso-do-site-em-ingles)

Recursos

Centros Colaboradores (/pt/centros-colaboradores-da-opasoms)

Biblioteca Virtual em Saúde (<http://bvsalud.org>)

Campus virtual de saúde pública (<https://www.campusvirtualsp.org>)

Biblioteca Digital da OPAS (IRIS) (<http://iris.paho.org/xmlui>)

Data (<http://www.paho.org/data/>)

Siga-nos



(<https://www.twitter.com/opsoms>)



(<https://www.facebook.com/PAHOWHO>)



(https://www.instagram.com/ops_paho)



(<https://www.youtube.com/pahopin>)



(<https://www.linkedin.com/company/pan-american-health-organization>)



(<https://www.flickr.com/photos/87642443@N05/>)



(/pt/rss.xml)

Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde

© Organização Pan-Americana da Saúde. Todos os direitos reservados.